

o diagnóstico da OCD em equinos, e a ultrassonografia foi igualmente eficiente, possibilitando observar a presença do fragmento e a irregularidade da superfície óssea e, por fim, mostrando-se um método útil nos casos a campo onde pode ser mais difícil a realização de um exame radiográfico.

23. DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DA COLECISTITE NECRÓTICA SEVERA EM FERRET (*MUSTELA PUTORIUS FURO*): RELATO DE CASO

Ultrasonographic diagnosis of severe necrotic cholecystitis in a ferret (*Mustela putorius furo*): case report

RUSO, F. J.; MOURIÑO, J. M.; FERREIRA, C. B.; GIUFFRIDA, L. A.; NAVARRO, B. C.
E-mail: usgvvet8@gmail.com

Introdução: Um ferret doméstico (*Mustela putorius furo*) macho, castrado, de cinco anos, foi recebido para exame ultrassonográfico apresentando avaliação clínica compatível com quadro de abdômen agudo. Avaliação ultrassonográfica realizada constatou acentuada repleção da vesícula biliar por conteúdo hiperecogênico (colestase) associada a espessamento de parede da mesma e aumento de ecogenicidade dos tecidos adjacentes, compatíveis com peritonite focal, não sendo constatada obstrução das vias biliares intra ou extra-hepáticas. Neste caso, o exame ultrassonográfico foi essencial no diagnóstico da colecistite associada à peritonite focal, auxiliando assim na escolha do tratamento adequado para o paciente. A cirurgia de colecistectomia foi realizada e o paciente recuperou-se sem complicações, com consequente resolução do quadro clínico. A vesícula biliar e fragmento do fígado foram enviados para análise histopatológica, tendo como diagnóstico: colecistite necrótica severa e colangiohepatite moderada crônica. A bile e o conteúdo da vesícula biliar foram encaminhados para cultura e antibiograma, com o resultado negativo para crescimento bacteriano aeróbico. A colestase e colecistite são doenças raramente relatadas em ferrets e geralmente são descritas em associação com neoplasia, alterações infecciosas ou parasitárias, que não foram encontradas nesta ocorrência. **Relato de caso:** Ferret (*Mustela putorius furo*), macho de cinco anos de idade, com anorexia, letargia, perda de peso e dor abdominal cranial em acompanhamento ultrassonográfico da vesícula biliar com evolução desfavorável. A última avaliação ultrassonográfica constatou acentuada repleção da vesícula biliar por concreção/lama biliar, espessamento de parede e peritonite focal. O paciente foi submetido

a colecistectomia, sem complicações pós-cirúrgicas. A vesícula biliar e fragmento do fígado foram enviados para análise histopatológica, tendo como diagnóstico: colecistite necrótica severa e colangiohepatite moderada crônica. O conteúdo da vesícula biliar foi encaminhado para cultura, com o resultado negativo para crescimento bacteriano aeróbico. A colestase e colecistite são doenças raramente relatadas em ferrets e geralmente são descritas em associação com neoplasia, alterações infecciosas ou parasitárias. **Discussão e conclusão:** A colecistite crônica, em muitas espécies domésticas está comumente associada a quadros de perfuração da vesícula biliar, que podem levar a peritonite e morte do paciente. Neste relato, a avaliação ultrassonográfica foi imprescindível para o diagnóstico precoce desta afecção. Infecções ascendentes estão associadas à patogênese da colecistite, sendo *Helicobacter cholecystus* e *P. Aeruginosa* as bactérias conhecidas que já foram isoladas nos ferrets. Neste relato não houve crescimento bacteriano associado ao conteúdo da vesícula biliar, e na análise histopatológica foi constatada a origem inflamatória da afecção devido à presença de infiltrado leucocitário com predomínio linfoplasmocitário. O aumento da população de ferrets no Brasil tem promovido maior procura por avaliação ultrassonográfica especializada, tendo como principal benefício o diagnóstico de algumas afecções, como no caso deste relato.

24. COLABORAÇÃO DO EXAME ULTRASSONOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DE HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA EM UM CACHORRO-DO-MATO (*CERDOCYON THOUS*, LINNAEUS, 1766)

Collaboration of ultrasound examination in the diagnosis of diaphragmatic hernia on a crab-eating fox (*Cerdocyon thous*, Linnaeus, 1766)

CUNHA, R. F.; WARTCHOW, B. S.; SILVA, T. T.; ROSA, B. K. S.; JUNQUEIRA, A. M. C.; SORIANO, M. O.; TEIXEIRA, F.; FERREIRA, M. P.; COSTA, P. M. C.; SILVA, B. Z.; ALIEVI, M. M.
E-mail: marcio.ferreira@ufrgs.br

Introdução: A hérnia diafragmática é caracterizada pela passagem das vísceras abdominais para a cavidade torácica, após a ruptura do diafragma. A causa mais comum de hérnia diafragmática em cães e gatos são acidentes automobilísticos. Do mesmo modo, os cachorros-do-mato (*Cerdocyon thous*) também são vítimas frequentes desses acidentes, pois estão cada vez mais próximos do convívio com o homem. O exame radiográfico, geralmente, é a